

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Sífilis Congênita Em Indivíduos De 0 A 14 Anos No Brasil De 2012 A 2022

Autores: JÚLIA VARELLA JAMNIK (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), RAFAELA AUGUSTA FERREIRA DE MATTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ALEXIA ROTHERT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ANA CAROLINA GOTTARDO DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ANA LUIZA COLLETI DIAS BONETTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), EDUARDO CARVALHO SERGIO BONES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), VIVIAN KAORI ORIKASSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), causada pela bactéria *Treponema pallidum*, e acomete principalmente adultos. Em crianças, a sífilis congênita ocorre por transmissão vertical, por meio da gestação e parto. Tal infecção apresenta abrangência em ampla faixa etária e em todo o território nacional, além de se tratar de um fator importante para o direcionamento de políticas públicas. Analisar o perfil epidemiológico de sífilis congênita, em indivíduos de 0 a 14 anos, ocorrida no Brasil durante o período de 2012 a 2022. Estudo epidemiológico descritivo, transversal e quantitativo, desenvolvido a partir de dados secundários extraídos do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde (DATASUS/MS) e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Houve 158.292 casos de internamento por sífilis congênita em crianças de até 14 anos no Brasil no período de 2012 a 2022. Desses, 51,57% foram do sexo feminino e 39,28% eram pardos. A região Sudeste apresentou o maior número de casos (60.536), entretanto, a região Nordeste apresentou um maior número de casos por habitante (um caso a cada 859 habitantes), juntamente com um maior número de óbitos (108). 153.465 casos foram internamentos de caráter emergencial, sendo o restante de caráter eletivo. A faixa etária menor de 1 ano apresentou o maior número de internações, 99,49% dos casos, assim como o maior número de óbitos, 95% do total de 281 óbitos registrados. A sífilis congênita é uma doença propagada exclusivamente por transmissão vertical, logo, acompanhamento pré-natal e testagem materna se fazem necessários e são recomendados pelo Ministério da Saúde a todas as gestantes como forma de prevenir as graves consequências ocasionadas pela doença. Entretanto, o acesso à saúde e à informação ainda é desigual no Brasil, o que leva aos dados apresentados: o Nordeste apresenta o maior número de casos por habitante, possivelmente por se tratar de uma população, no geral, em maior vulnerabilidade social, apresentando menor acesso a atendimento médico e educação em saúde, fato que explica, inclusive, o maior número de óbitos nessa região, devido à marginalização histórica sofrida pela população parda, tal quadro também é visto neste grupo. Ademais, as ISTs apresentam grande estigmatização na sociedade brasileira, o que pode se tornar um empecilho para que os postos de saúde sejam procurados para testagem e acompanhamento. No caso de doenças como a sífilis congênita, é de extrema importância correlacionar a forma de transmissão, a realidade local e as condições de acesso à saúde e educação social em saúde para o seu correto controle. Conjuntamente, se faz necessário um melhor monitoramento e uma vigilância ativa do pré-natal, principalmente de mulheres em vulnerabilidade, a fim de que seja possível atuar na prevenção efetiva de novos casos.